

# ABORDAGEM CIRÚRGICA DO OSTEOSSARCOMA EM CÃES E GATOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Érika Letícia dos SANTOS<sup>1</sup>; Valeska Andrea Ático BRAGA<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Cirurgia oncológica; Tumor ósseo; Amputação; Metástase pulmonar.

O osteossarcoma é um tumor ósseo maligno caracterizado por lise e/ou produção de tecido ósseo neoplásico. É o tumor ósseo maligno mais comum em cães, correspondendo a aproximadamente 80% desses tumores, sendo menos frequente em gatos. Apresenta caráter agressivo e invasivo, ocorrendo com maior frequência nas regiões metafisárias de ossos longos. No momento do diagnóstico, micrometástases são frequentes, tendo o pulmão como principal foco. Nesse contexto, a abordagem cirúrgica representa um dos principais métodos de controle local da doença. Dessa forma, esta revisão foi elaborada a partir da análise de artigos científicos e livros que tem como foco as principais técnicas cirúrgicas empregadas, os critérios para sua seleção e os resultados obtidos em cães e gatos. A pesquisa foi realizada em bases de dados indexadas como SciELO, PubMed e PubVet. Foram selecionados estudos publicados entre os anos de 2015 e 2023, nos idiomas inglês e português. Com base na literatura, existem duas técnicas cirúrgicas que podem ser empregadas: a amputação do membro acometido ou a cirurgia de preservação de membro. A amputação é o procedimento mais frequentemente realizado, pois além de remover completamente o tecido neoplásico, também é responsável por aliviar a dor e aumentar a sobrevida do paciente. Entretanto, não impede a progressão metastática, sendo assim, o tratamento geralmente inclui quimioterapia adjuvante. A técnica de salvamento de membro representa um método alternativo à amputação, e trata-se de uma excisão ampla do tumor sem a remoção do membro. Após a ressecção, pode ser realizada reconstrução utilizando enxertos ósseos autógenos, aloenxertos ou implantes metálicos. No entanto, as falhas são relativamente comuns, incluindo infecção, falha do implante, e uma alta taxa de recidiva local. Dessa forma, essa técnica costuma ser recomendada para pacientes com problemas ortopédicos graves que contra indicam a amputação ou para tutores que se recusam a realizar a amputação de membros. Nos osteossarcomas axiais, a cirurgia se torna mais complexa devido a dificuldade de conseguir amplas margens cirúrgicas. Nessas situações, as ressecções podem ser realizadas parcialmente, como mandibulectomia ou maxilectomia. A radioterapia também é indicada no manejo terapêutico do osteossarcoma por alguns estudos, principalmente como tratamento paliativo, visando alívio da dor e o prolongamento da sobrevida, no entanto, não é facilmente acessível. Assim, a cirurgia é descrita pela literatura como uma etapa fundamental no tratamento do osteossarcoma em cães e gatos, especialmente quando associada a outras terapias adjuvantes. Porém, é necessário orientar os tutores quanto à alta frequência de metástases à distância e ao prognóstico geralmente reservado da doença, que varia a depender da espécie e do tratamento empregado. Dessa forma, recomenda-se o acompanhamento pós-operatório periódico por meio de exames imagem, visando a detecção precoce de possíveis metástases.

## Referências Bibliográficas:

BAUM, J. I.; SKINNER, O. T.; BOSTON, S. E. Fracture-associated osteosarcoma of the femur in a cat. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 59, n. 10, p. 1096-1100, 2018.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Guanabara Koogan, 5.ed., p.1297-1307, 2021.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: [erika.leticia@ufrpe.br](mailto:erika.leticia@ufrpe.br)

<sup>2</sup>Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

LIMA, R. T. et al. Osteossarcoma canino: relato de caso. **Pubvet**, v. 11, n. 11, p. 1188-1197, 2017.

NAKANO, Y. et al. Outcome of appendicular or scapular osteosarcoma treated by limb amputation in cats: 67 cases (1997–2018). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 260, n. S1, p. S24-S28, 2022.

SOARES, C. T. E.; MEDEIROS, F. P.; MARTINS JUNIOR, R. Osteossarcoma extraesquelético primário de omento em um cão: relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 2023.

SZEWCZYK, M.; LECHOWSKI, R.; ZABIELSKA, K. What do we know about canine osteosarcoma treatment? Review. **Veterinary Research Communications**, v. 39, n. 1, p. 61-67, 2015.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: [erika.leticia@ufrpe.br](mailto:erika.leticia@ufrpe.br)

<sup>2</sup>Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Universidade Federal Rural de Pernambuco.